

Quem é Oscar Jará?

Peruano-Costarricense, Oscar Jara é sociólogo e educador popular. Trabalhou no Peru como educador popular até 1980 e a partir daí estendeu o trabalho na América Central. Trabalhou na Nicarágua, na Campanha de Alfabetização – Educação Popular. É diretor do CEP–Centro de Estudos e Publicações Alforja em San José, Costa Rica, e coordenador do Programa Latino Americano de Sistematização do CEAAL – Conselho de Educação de Adultos da América Latina.

Como poderia ser definida a Educação Popular?

A Educação Popular precisa ser definida na prática; é aquela educação que busca desenvolver de forma integral todas as potencialidades do ser humano, sua maneira de pensar, agir, trabalhar, numa perspectiva transformadora. Tem um sentido popular, um sentido de formação social e política. Caso fôssemos usar um sinônimo para educação popular usaríamos educação transformadora.

Para quem ainda não tem apropriação da leitura e da escrita, o que esta apropriação representa?

A possibilidade de se comunicar num nível qualitativamente diferente, num mundo do conhecimento que é infinito. É romper este limite e enriquecer-se para construção de si mesmo e da coletividade.

A educação popular é específica para adultos ou é para qualquer idade? É específica para aquele espaço fora da escola tradicional ou também para esta?

A educação popular é permanente, é para todos os momentos, tanto na escola como fora dela. Pode-se transformar a escola tradicional em espaços para a educação popular. A educação popular está muito associada a jovens e adultos, entretanto ela é para todos, não importa a idade. É claro que jovens e adultos têm mais experiências de vida do que uma criança. A Educação Popular tem como ponto de partida e de chegada a prática e o saber que as pessoas já possuem e que devem ser recuperados.

Paulo Freire enumerou alguns “saberes necessário” para alguém ser um educador, uma educadora. Quais seriam as qualidades essenciais para um(a) educador(a) popular?

Primeiro tem que acreditar que o povo sabe, que o povo tem a sua sabedoria, que tem muito a nos ensinar. Segundo, tem que acreditar que o processo educativo é criador e que se aprende com os participantes-educando(as), ao mesmo tempo que se ensina. É fundamental estar comprometido com as lutas e com os processos de transformação; não pode estar afastado dos movimentos dos trabalhadores e trabalhadoras. Toda a história dos movimentos populares, de luta dos trabalhadores(as), é uma forma de Educação Popular; desde os encontros das pessoas para apropriação dos instrumentos de luta: encontros em bibliotecas, leituras, até ao pertencimento aos movimentos.

Podemos afirmar que a Educação Popular é um fato marcante na América Latina?

Os processos de Educação Popular estão palpitando por todos os rincões da América Latina, a tal ponto que seria muito difícil compreender a história de nosso continente sem levar em conta suas contribuições – pelo menos nos últimos trinta anos – aos processos de organização popular, reivindicação social e democratização política. Sistematizar essas experiências é um desafio histórico inadiável.

Qual a importância da sistematização? Ela exerce alguma influência na Educação Popular?

A sistematização é uma forma de Educação Popular, de produzir conhecimento através da prática. A sistematização nos modifica e nos forma através da capacidade de transformar. Quando sistematizamos somos sujeitos da aprendizagem de nós mesmos. Mas precisa ficar claro a qual sistematização nos referimos.

Sistematização pode ser entendida como sistematização de dados, de informações. Este é o significado mais comum: ordenamento e classificação de dados e informações, entretanto, não é este o sentido que referimos. Há outro, menos comum e mais complicado: trata-se de ir além, de ver as experiências como processos históricos, processos complexos nos quais intervêm diversos atores. Processos que se realizam em um contexto econômico e social determinado e em um momento institucional do qual formaremos parte.

Como se chegou a essa forma de sistematização enquanto construção de Educação Popular?

A sistematização foi um processo de descoberta; não dava para continuar só descrevendo. Ela veio facilitar o processo de recolher lições e resgatar as aprendizagens compartilhadas. A proposta surgiu no Alforja, através das experiências da América Central, Chile, Peru, Colômbia e Brasil.

A sistematização de experiências proporciona algum tipo de aprendizado específico?

Proporciona um aprendizado crítico. Proporciona que melhoremos a nossa prática, que compartilhemos as nossas aprendizagens com outras aprendizagens similares e ainda que enriqueçamos as experiências vividas com a teoria.

Essa teoria é uma espécie de generalização?

Para transformar a realidade é necessário conhecê-la. Isso nos propõe o objetivo de produzir conhecimentos a partir de nossa inserção concreta e cotidiana em processos sociais específicos que fazem parte desta realidade. O exercício da sistematização é nitidamente teórico. Relaciona os processos imediatos com seus contextos; confronta a prática com a teoria subjacente. É um processo que se sustenta em uma fundamentação teórica e filosófica sobre o conhecimento e sobre a realidade histórico-social. A sistematização cria novos conhecimentos, mas, sendo seu objeto os processos e sua dinâmica, traz à teoria algo inerente, que são explicações sobre a mudança dos processos.

Como tu vê o processo de Educação Popular no Rio Grande do Sul?

Com muita expectativa, principalmente a partir da experiência do MOVA-RS (1999/22002). Não existiu na América Latina outra experiência como o MOVA-R, com este nível de abrangência. Não teve em nenhum Estado ou país. Nenhum que tenha essa concepção de parceria entre o Estado e as organizações sociais. É uma grande experiência de Educação Popular; tem uma orientação política e pedagógica baseada em Paulo Freire e abrangência importantíssima. O MOVA-RS dá um exemplo que se constitui importante lição, aprendizagem que irá inspirar a todos países da América Latina.

Por isso, a sistematização irá servir para compartilhar esta experiência em todo o continente.